

**TRIVIAL VARIADO**  
**RUBEM BRAGA**

## PONTE, BARCAS, BRASIL ETC.

Este último fim de semana, lá em Cabo Frio, um colega e amigo me propôs isto: a gente juntar um grupo forte de crônicas de tudo quanto é jornal e mais de rádio e televisão e passar uma semana inteira malhando no mesmo assunto: ponte, ponte, ponte. Assim era capaz de sair a ponte sobre a Guanabara.

Eu disse que sim, mas palavra que não estou com ânimo para campanha nenhuma. Claro que a ponte seria uma beleza, ainda mais para mim que para outros, pois seria mais que uma ponte para Cabo Frio, seria uma ponte para Cachoeiro, para o Espírito Santo, berço, refúgio e túmulo dos Braga.

Enquanto a ponte não vem (Machado de Assis já suspirava por ela) o que podia haver era mais barcas; e enquanto não há mais barcas o que podia haver era menos ganância e mais navegação. Quem esperou duas horas e meia na fila para atravessar o carro viu, do lado de lá, duas barcas da Valda paradas, isso numa tarde de sexta-feira com um fim de semana espicado por dia santo. E com Ministro da Viação com casa em S. Pedro da Aldeia.

Não, eu não peço ponte. Sou mais homem de pedir pequenas coisas, que melhorem a estrada do contorno, que tapem os buracos da Alameda São Boaventura, que façam as barcas navegar. Vamos ajeitar as coisas deste País assim com remendos de pobre, já que somos pobres mesmo; vamos manear com este Brasil que temos...

Brasil! Na verdade o que dá vontade, a respeito de Brasil, é pensar em grande estilo, meter os peitos com fé, ir para as cabeceiras. Que apagada e vil tristeza isso de comprar concessionárias para agradar

uma gente que então promete ficar boazinha e emprestar tem-tem para nós. Tão grande e tão bobão este País que ainda quer instalar a Hanna em um pôrto para depois quem sabe comprar o pôrto da Hanna para mostrar que é direitinho; que não tem peito nem para fazer de verdade o monopólio do petróleo, treme diante do dinheiro da Capuava, empresa privada cujos diretores deviam estar na cadeia por ter corrompido autoridades e jornais com malas cheias de dinheiro, e estão aí deliciados com essa Revolução que para eles é uma grande economia porque agora arranjam tudo no beico, pois no lugar de lidar com pilantras têm que lidar com bocós.

Ponte! Mas essa Revolução não é uma revolução para lançar pontes, é no máximo para fazer um mata-burro, consertar uma porteira, ajeitar uma pinguela. É uma Revolução pamonha, perrengue, que nunca fará nada porque não é de nada. Ah, não falemos em ponte, vamos fazer um abaixo-assinado pedindo para botar mais uma barca no horário, pedindo com todo respeito, confiando no espírito cívico de vossa excelência que certamente compreende que os automóveis e caminhões levam gente e mercadoria, e que isso não é bom só para turista que vai a Cabo Frio, é bom também para o Rio de Janeiro e o Brasil porque assim se gasta menos óleo e menos gasolina e portanto menos divisas, e vossa excelência compreende perfeitamente tudo isso graças à sua alta visão de estadista e figura distinta de nossas gloriosas forças armadas etc. etc. etc....

É capaz de a gente arrumar mais uma barca; mais do que isso acho bobagem pedir.

(22)

5/11/64

(52)

145